

Mais que Intenções

Mateus 21:28-32

Introdução: nesse estudo, meditaremos em uma das parábolas de Jesus, registrada em Mateus 21:28-32. Nesse texto, o Mestre conta a história de um homem que tinha dois filhos. Certa ocasião, o primeiro filho foi até o pai que lhe ordenou que fosse trabalhar na sua vinha. Prontamente, ele disse que iria, mas saindo da presença do pai acabou não indo. Logo depois veio o segundo filho e o pai deu a mesma ordem. Porém, o segundo filho disse que não iria, mas saindo da presença do pai, se arrependeu, e acabou indo trabalhar na vinha.

Depois de contar a parábola, Jesus perguntou aos seus ouvintes qual dos dois filhos havia feito a vontade do pai. Todos foram unânimes em responder que foi o segundo filho. Esse é o cerne dessa meditação: a vontade do Pai. Com base neste texto, destacaremos quatro pontos relevantes que nos ajudarão a compreender melhor a nossa caminhada com Deus.

1. **Deus tem vontade** – em primeiro lugar, temos que considerar aquilo que é a base de tudo: Deus tem vontade. Ainda que isso pareça óbvio, nem sempre isso é óbvio na nossa prática de vida. É muito fácil encontrarmos pessoas que na sua “relação” com Deus, querem simplesmente que Deus use o seu poder para servi-las, fazendo aquilo que elas desejam.

Entretanto, ainda que Deus seja poderoso para agir em nossas vidas e nos dar o que lhe pedirmos, o texto diz que o Pai tem uma vinha e quer que seus filhos trabalhem nela. Ou seja, há um projeto maior que o nosso próprio projeto, e a vontade de Deus é que estejamos totalmente comprometidos com esse projeto. Se vivermos centrados na nossa própria vontade, não teremos olhos para a vontade de Deus. Porém, quando queremos que a vontade do Senhor se cumpra cabalmente em nós, certamente veremos a sua boa mão nos abençoando e nos suprimindo em todas as coisas.

2. **Mais que intenções** – em segundo lugar, entendemos que declarações desprovidas de ações não nos levam a fazer a vontade de Deus. Senão vejamos. Quando o pai dá ordens ao primeiro filho para ir trabalhar na vinha, imediatamente ele diz que sim. Todavia, a intenção do seu coração não se concretiza, pois ao sair dali ele não faz o que diz que iria fazer.

É fundamental entendermos que a vontade é resultado de uma intenção seguida de uma ação. Se não agirmos, viveremos sempre na intenção. Por exemplo: estamos nos aproximando de um novo ano, e são muitas as intenções que vêm ao nosso coração. Muitos pensam em emagrecer, outros dizem que irão poupar dinheiro, outros prometem dar mais tempo para a obra de Deus, e, assim, as intenções do coração vão se multiplicando. Porém, se aquilo que estamos declarando não se tornar concreto por uma ação que exige disposição, não passará de mais uma intenção, uma bravata como tantas outras, discursos vazios que se esgotam no simples ato da fala.

3. **O arrependimento é necessário** – em terceiro lugar, tomando como base o que aconteceu com o segundo filho, entendemos que um coração que se arrepende e se quebranta, também é necessário para que a vontade de Deus seja realizada em nossa vida. Veja que o segundo filho foi muito sincero ao dizer ao pai que não iria trabalhar na vinha. Mas

ao sair da presença do pai, o arrependimento tomou conta do seu coração e fez com que mudasse de ideia.

O primeiro filho disse que iria, debaixo do calor da emoção, por isso não foi. O segundo falou que não iria, mas o seu coração foi quebrantado pelo arrependimento, o que o levou a fazer a vontade do seu pai. Isso deixa claro que o arrependimento e o quebrantamento marcam a nossa alma e nos levam a agir acima das emoções. Quando somos convencidos pelo Espírito Santo, somos movidos não mais pela emoção, mas pela decisão de uma alma talhada na experiência do arrependimento.

4. **A rota da incredulidade** – o quarto ensino que podemos extrair dessa parábola, está no versículo 32. Jesus diz nesse versículo que se não houver arrependimento, não haverá fé. Quando não há arrependimento, entramos na rota da incredulidade. O endurecimento do coração fomenta a dúvida, passamos a questionar tudo e a rejeitar o que Deus está propondo. Portanto, a rota de incredulidade começa na rejeição da vontade de Deus, quando permitimos que os questionamentos sobre a sua vontade tomem lugar no nosso coração.